



## CONGRESSO NACIONAL

### 13ª SESSÃO (SESSÃO SOLENE)

Em 15 de Outubro de 2018  
(Segunda-Feira)

Às 11 horas

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Declaro aberta a Sessão Solene do Congresso Nacional destinada a homenagear os 30 anos do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União — SINDILEGIS.

Convido para compor a Mesa o nobre Ministro do Tribunal de Contas da União Augusto Nardes. (*Palmas.*)

Convido para compor a Mesa o Sr. Petrus Elesbão, Presidente do SINDILEGIS. (*Palmas.*)

Convido para compor a Mesa o Sr. José Eduardo Rangel, Secretário-Geral da Federação Nacional dos Servidores dos Poderes Legislativos Federal, Estaduais e do Distrito Federal — FENALE. (*Palmas.*)

Convido para compor a Mesa a nobre Sra. Fátima Maria de Freitas Mosqueira, Presidente da Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados — ASCADE. (*Palmas.*)

Convido para compor a Mesa a Sra. Maria Ivoneide Vasconcelos Soares, Presidente da Associação dos Servidores do Senado Federal — ASSEFE. (*Palmas.*)

Convido todos a, em posição de respeito, ouvirem o Hino Nacional, que será cantado pelos Corais do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Tribunal de Contas da União, sob a regência da maestrina Glicínia Mendes.

*(Procede-se à execução do Hino Nacional.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Quero convidar também o Sr. Alison Aparecido Martins de Souza, Vice-Presidente da Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União, para fazer parte da Mesa.

Fui informado de que a Deputada Erika Kokay se encontra no plenário.

Deputada Erika Kokay, venha compor a Mesa conosco, por favor! (*Palmas.*)

Convido também o Presidente da Associação do TCU para compor a Mesa.

O Senador Paulo Paim já chegou? (*Pausa.*)

S.Exa. ainda não chegou — está presidindo uma Comissão.

Senhoras e senhores, eu queria agradecer a presença do Presidente da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis — COBRAPOL, Sr. André Luiz Gutierrez; do Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Distrito Federal, Sr. Juliano Costa Couto; do Presidente da Associação Nacional dos Servidores Aposentados e Pensionistas do Tribunal de Contas da União — ASAPTCU, Sr. Erivan Carvalho; da Presidente da Associação Nacional dos Membros das Carreiras da Advocacia-Geral da União — ANAJUR, Sra. Ruth Jehá Miller; do Presidente da Associação Nacional dos Procuradores e Advogados Públicos Federais — ANPREV, Sr. Antonio Rodrigues da Silva; do Presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil — ANFIP, Sr. Floriano Martins de Sá Neto; da Presidente da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Câmara dos Deputados — ASA-CD, Sra. Maria Elisa

Siqueira de Oliveira; do Presidente da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo — ASPAL, Sr. Gaspar Bissolotti Neto; do Presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado — FONACATE, Sr. Rudinei Marques; do Presidente do Sindicato de Clubes e Entidades de Classe Promotoras de Lazer e Esportes do Distrito Federal, Sr. Claudionor Pedro dos Santos; do Presidente do Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas — MOSAP, Sr. Edison Guilherme Haubert; do Vice-Presidente do SINDILEGIS na Câmara dos Deputados, Sr. Paulo César Alves; da representante do SINDILEGIS no Estado de Santa Catarina, Sra. Claudesi Vieira Nunes; do representante do SINDILEGIS no Estado de Roraima, Sr. Joel Silva; da Diretora da Federação Nacional dos Sindicatos dos Servidores dos Órgãos Públicos Federais de Fiscalização, Investigação, Regulação e Controle — FENAFIRC, Sra. Sandra de Sousa Leal; da Diretora de Integração Regional, Social e Esportiva do SINDILEGIS, Sra. Simone Barbosa; do Diretor Administrativo do SINDILEGIS, Sr. Alison Souza; do Diretor Interinstitucional do SINDILEGIS, Sr. Bruno Paiva; do Diretor Adjunto Administrativo de Finanças e Patrimônio do SINDILEGIS, Sr. Helder Pinto Azevedo; do candidato ao Governo do Distrito Federal e advogado, Sr. Ibaneis Rocha — se ele estivesse aqui, eu lhe daria um forte abraço, pois é meu candidato e espero que ganhe as eleições —; dos Corais do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Tribunal de Contas da União.

Agradeço aos corais, que belissimamente interpretaram o nosso Hino Nacional.

Agradeço a presença do Sr. Costa, Presidente do SINDJUS.

Se alguém não foi anunciado, peço que nos passe o nome, pois fazemos questão de anunciá-los. *(Pausa.)*

No dia 5 de outubro de 1988, foi promulgada a nossa Constituição Federal, a Constituição Cidadã, a Constituição que teve como grande mentor e fiador o histórico Deputado Federal Ulysses Guimarães. A nossa Constituição, que tanto nos orgulha, encerrou o ciclo histórico e sombrio da ditadura militar. Estamos às vésperas das eleições e corremos o risco de ver voltar a ditadura militar. Temos 16 dias para que as pessoas possam cair na real e não admitir que a ditadura militar, disfarçada de civil, retorne. Todos podem pensar nisso. Seria importante que todo o Brasil refletisse sobre o que foi a ditadura militar, principalmente aqueles que usam o celular para fazer *fake*, falar mentira e inventar calúnias contra as pessoas, para tentar fazer voltar a ditadura militar. Lamentavelmente, a maioria dos nossos jovens não está se informando sobre isso.

A Constituição estabeleceu como cláusulas pétreas as garantias individuais e consagrou direitos que há muito vinham tomando forma nas demandas populares por democracia, bem como na pronúncia cada vez mais incisiva da doutrina jurídica da época. Entre esses direitos, estavam o dos servidores públicos civis de se associarem em sindicatos. Já havia uma pressão popular para que esse tipo de associação fosse legalizada.

Mesmo durante a ditadura — isso foi somente na sua fase final e menos repressora —, embriões de sindicatos começavam a ganhar relevância em todo o País, mas foi a Constituição Democrática de 1988 que tornou não apenas possível, não apenas legal, não apenas livre, mas constitucional o direito de o servidor público civil criar sindicatos e a eles se filiar ou deles se desfiliar a qualquer tempo.

Se o dia 5 de outubro marca a entrada em vigor da nova Constituição Federal e o início de uma nova e exuberante era democrática no Brasil, o dia seguinte, dia 6 de outubro de 1988, é comemorado como um marco da fundação do primeiro sindicato dos servidores públicos civis federais do Brasil, o Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União, o nosso SINDILEGIS, ao qual rendemos todas as homenagens neste dia de hoje.

Completando os mesmos 30 anos da Constituição Federal, o já maduro SINDILEGIS tem uma história de lutas e de conquistas para mostrar. Graças ao apoio do SINDILEGIS, os trabalhadores das duas Casas do Congresso Nacional e do TCU conseguiram manter preservada uma série de direitos ao longo desses anos. E não foram poucos os ataques vindos ora da imprensa, ora dos próprios integrantes do Parlamento e de alguns setores da sociedade civil e, principalmente, de alguns mandatários da Presidência da República.

Agora correm o risco de fechar. Faltam 16 dias para que, possivelmente, o nosso País receba um golpe dado pela população civil. Onde já se viu vivermos uma situação como essa?

Numa democracia, é sempre legítimo questionar. Ninguém está acima da lei e da Constituição. Mesmo direitos legítimos podem e devem passar pelo crivo da sempre atenta observação da sociedade, da imprensa livre e dos três Poderes da República. É por isso que, em minhas falas aqui, eu tenho cobrado da ABI — Associação Brasileira de Imprensa, que já teve tempos áureos, que esclareça ao Brasil quem está do lado de cada uma das duas candidaturas à Presidência da República e o que significa o apoio a cada uma das candidaturas. Quais são as verdades que estão ao lado disso? Que a ABI se prenuncie e possa informar ao Brasil todos os riscos a que estamos sujeitos apoiando uma ou outra candidatura!

Isso é importante. Eu tenho certeza de que, se Barbosa Lima Sobrinho estivesse aqui, assim faria com a ABI da resistência e com a ABI que não compactuou com coisas como as que estamos vendo hoje.

Ademais, tem sido comum acusar os servidores civis de serem os maiores responsáveis pelo dito rombo nas contas da Previdência Social do Brasil. Isso é um absurdo! Eu, como Relator, e o Senador Paulo Paim, como Presidente da CPI da Previdência, provamos por A e B o equívoco dessa questão. É uma pena que a maioria dos servidores públicos — não todos os que estão aqui — seja ingrata, mal-agra-decida, perversa.

Eu não fiz uma vírgula nesta Casa a não ser apoiar servidor público. Eu recebi o troco deles com uma rejeição nas urnas. Pessoas estranhas, que não convivem com o Brasil, receberam apoio para serem Parlamentares no próximo mandato. Ainda bem que tenho a honra de estar com a Deputada Erika Kokay aqui. Ela e o Professor Israel são as únicas coisas boas nessa bancada que virá. Vamos passar tempos amargos. Não estou incluindo o Senado. Eu já disse que do Senado eu não falo, porque é antiético falar dos Senadores nesta Casa. Estou falando dos Deputados Federais.

Eu coloquei o meu nome à disposição. Eu perdi tudo o que tinha no Governo para defender o servidor público — tudo! —, com muita honra. Eu perderia tudo de novo. Se fosse preciso, eu votaria de novo contra a reforma trabalhista.

Se fosse preciso fazer de novo o relatório contra a reforma da Previdência, eu faria e provaria o equívoco dessa reforma. *(Palmas.)*

Se preferiram escolher Luís Miranda, Bia Kicis, Flavia Arruda, Paula Belmonte para nos representar na Casa, no Congresso, vão ficar com eles e vão arcar com as consequências disso. Eu quero ver quem vai relatar os nossos projetos sobre servidores públicos aqui. Sozinha, a Deputada Erika Kokay não vai dar conta de defender o servidor público o tempo inteiro. Eu tenho a honra de, em todos os segundos, tê-los defendido. E o servidor público que não votou em mim foi mal-agra-decido. Alguns do Senado, os que me conhecem e sabem quem sou, votaram em mim. Falo isso para fazer justiça. O pessoal terceirizado do Senado em massa votou em mim, assim como alguns daqui — não todos.

Lembro-me bem de quando eu ligava para alguns. O Costa foi um para quem eu liguei. O Antônio foi um para quem eu liguei. Também liguei para outros. *"Vamos agir enquanto há tempo". "Ah, não sei o quê..."* Verão o que virá pela frente, principalmente se o "atraso" ganhar as eleições daqui a cerca de 15 dias.

Ora, Sras. Senadoras e Srs. Senadores, desde a Emenda Constitucional nº 41, de 2003 — há 15 anos, portanto —, a idade mínima já é uma realidade na aposentadoria no setor público. Servidores que entraram na administração naquela época só poderão se aposentar com 60 anos de idade, se homem, e com 55 anos, se mulher. Quem já estava no serviço público é obrigado a respeitar uma regra de transição. Antes disso, ainda nos anos de 1990, o servidor inativo passou a pagar contribuição previdenciária — e vai fazer isso pelo resto da vida como pensionista.

Está na CCJ o projeto, do qual sou Relator, que garante a data-base do servidor público, sob pena de crime de responsabilidade. Eu espero que todo servidor público acomodado e covarde venha para o Congresso nos ajudar a aprovar esse projeto tão importante para todos nós, para que governos iguais a esse que provavelmente está se aproximando, esse da ditadura militar, não impeçam que as pessoas possam ter seus aumentos consagrados, além de conquistado o direito à correção. Esse projeto está em fase final na CCJ. Espero poder votá-lo imediatamente, para deixar uma herança mais positiva, assim como espero que a Deputada Erika Kokay possa pegá-lo na Câmara e fazê-lo caminhar o mais rápido possível. Aprovado no Senado, ele precisa ser aprovado na Câmara depois.

Há muitas coisas importantes para nós servidores públicos, como o projeto que põe fim à questão da nossa estabilidade. Querem mandar todo o mundo embora, ao bel-prazer. Vejam tudo o que se aproxima! O servidor público covarde — municipal, estadual e federal —, nestes 15 dias que faltam para a eleição, tem que sair da sua cadeira e deixar claro que não vai compactuar com esse possível governo que se aproxima no Brasil. Ainda há tempo de todo o mundo reagir ao fascismo, à ditadura militar e às pessoas que são contra os direitos dos trabalhadores. Ainda é possível reagir! *(Palmas.)*

Mais recentemente, em 2012, a Lei nº 12.618 instituiu o Regime de Previdência Complementar para os servidores públicos federais dos três Poderes, no País. A regra é impositiva para os novos servidores e de adesão facultativa para os antigos. Muitos migraram para o novo modelo. No longo prazo, o Regime de Previdência Complementar tende a aliviar significativamente as contas da previdência do setor público e está sendo implementado sem ferir direitos dos servidores que já trabalham e contribuem regularmente antes do advento da nova lei.

Ora, se o servidor precisa de idade mínima para alcançar a inatividade, se precisa pagar contribuição previdenciária mesmo aposentado e se existe Regime de Previdência Complementar obrigatório para os ingressantes, onde está a culpa desse trabalhador pelo rombo? Eu sempre falei aqui que o servidor público não serve para dar lucro nem prejuízo; o servidor público serve para fazer o equilíbrio entre o Estado e o povo pagador de imposto, que é o patrão do servidor público. O nosso patrão é o povo, que paga imposto.

Por isso, nós temos que ter uma condição adequada de trabalho, uma remuneração digna.

Ministro Nardes, assim como V.Exa., que é um dos mais altos servidores públicos do Brasil, o servidor público abdicou da chance de ser milionário como empresário, da noite para o dia, para trabalhar na burocracia. Então, vão ser integrantes da classe média a vida inteira e precisam de uma situação diferenciada. Jamais algum de nós é privilegiado. Não podemos admitir que essa gangue que nos chama de privilegiados suba ao poder. Por isso, cada um precisa parar com a sua covardia, sair de casa cedo e fazer campanha contra o mal maior que está por vir.

Não sei o que pode estar na cabeça de quem, por desinformação ou por má-fé, ajuda a manchar a reputação dessa classe trabalhadora qualificada, dedicada e muito ciosa de seus deveres e suas responsabilidades para com a sociedade.

Contra essa onda de desinformação, é fundamental a atuação cada vez mais rigorosa e vigorosa do SINDILEGIS, sempre guiado pela Constituição Federal. Eu quero parabenizar o SINDILEGIS, que nunca se negou a participar da luta, a nos apoiar e a estar aqui batalhando pelas coisas boas da sociedade, por aquilo que é importante e que todos nós devemos fazer sempre.

Orgulho-me de ter sido sindicalista, de ter participado de toda a discussão da Constituinte, de ter participado com cada um que teve nota 10 do DIAP, de ter aplaudido os que votaram em prol dos direitos sociais. É uma pena que essa juventude hoje desinformada — há muita gente boa desinformada —, que não viveu as mazelas da situação anterior, não caia na real e não perceba o que pode levar o Brasil para o abismo. É uma pena! O Brasil do abismo é um Brasil muito perigoso.

Eu até falei, um dia desses, que espero que o capitão se segure. Eu torço para que, se o capitão ganhar, ele se segure. Algo ronda essas esquinas escuras que o Chico Buarque muito bem descreveu nas suas músicas. Está muito tranquilo: o capitão põe fogo no País, e o general dá o golpe militar depois de 3, 4 ou 5 meses — um general jamais vai se submeter a ser mandado por um capitão. Então, é bom o povo tomar cuidado com todas essas questões, porque é o que gira por aí à boca miúda. Não sou eu que estou falando que isso vai acontecer. Eu espero, caso a democracia não prevaleça e o fascismo venha a ganhar, que o fascista consiga fazer um governo para o Brasil, não um governo para uma parcela do Brasil.

Espero que não se admita que ocorra isso que anda rondando por aí, nas esquinas escuras. Dizem que o general já tem tudo preparado. Inclusive, ele saiu de cena depois que falou que não era para ser pago o 13º terceiro salário e que era para acabar com as férias. Ele saiu de cena para ficar caladinho e preparar todo o cenário, com o barril de pólvora que vai ser a partir do dia 1º. Depois de 3, 4, 5, 6 meses, talvez venha esse golpe militar, que eu espero que não ocorra. Eu espero que o Brasil tenha condição de resistir a mais um salvador da pátria.

Que Deus nos abençoe! Que Deus abençoe o SINDILEGIS! Que Deus abençoe cada entidade aqui presente, para ser solidária ao SINDILEGIS, porque nós podemos ter um tempo de muito chumbo na asa de todo o mundo. As pessoas precisam estar preparadas para enfrentar a situação. Quem não estiver preparado para enfrentar a situação omite-se, cale-se! Não deixem que o preconceito, as mentiras e as *fake news* façam a cabeça de cada um. Vamos reagir enquanto é tempo!

Felicidades ao SINDILEGIS e a todos vocês! Contem comigo! Até 2 de fevereiro de 2019, ninguém cala a minha boca. Eu sou independente e livre, não tenho rabo preso com ninguém e estou aqui para falar as verdades que, creio, são as verdades que pudemos aprender na prática da vida.

Obrigado ao SINDILEGIS e a todos. (*Palmas.*)

Eu vou passar a palavra ao nosso nobre Ministro Augusto Nardes, que vai ter que se retirar.

S.Exa. dispõe de 10 minutos.

**O SR. MINISTRO AUGUSTO NARDES** - Obrigado, Senador Hélio José.

Cumprimento a Deputada Federal Erika Kokay; o Sr. Petrus Elesbão; a Sra. Maria Ivoneide; a Sra. Fátima, hoje Presidente da ASCADE, com quem tive a honra de trabalhar; o Sr. Alison, Presidente da Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União, com quem também trabalhei; e o Sr. José Eduardo Rangel. Ao saudar essas pessoas, saúdo todos os demais presentes.

Acompanhei a conversa, a fala e o discurso do Senador e acho que este é um momento importante, em que temos que ressaltar os 30 anos do SINDILEGIS. Eu estou muito feliz, porque faço aniversário praticamente nesta data. Estou celebrando esses 30 anos. Não pude estar presente ao evento no sábado, porque estava voltando de uma viagem. A Simone me incentivou muito a estar lá no sábado. Eu não pude, mas vim hoje aqui para prestigiar essa iniciativa importante do Senador Hélio José.

O SINDILEGIS presta um serviço fantástico para todos os servidores. Em nome do Tribunal de Contas da União, como Ministro, eu queria reconhecer — não somente através da nossa representação, que está aqui, mas também dos Ministros — a capacidade técnica dos técnicos do Senado, da Câmara e do Tribunal, os nossos auditores, os nossos consultores e toda essa estrutura.

Eu queria ressaltar um assunto que eu tenho colocado para o Petrus Elesbão: nós estamos num momento em que todos os homens e mulheres experientes do SINDILEGIS, da estrutura do Senado, da Câmara e do Tribunal de Contas da União têm que se unir num trabalho de transformação do Brasil.

O País está chegando a uma etapa extremamente difícil e faltarão recursos até para pagar os funcionários públicos federais. Recentemente recebemos a visita do Ministro da Fazenda. Ele esteve com todos os Ministros do Tribunal de Contas da União, também fez uma visita ao Supremo — isso repercutiu na imprensa, muito mais a notícia do Supremo do que a nossa. O Ministro fez uma reunião de várias horas conosco, e ele foi muito categórico ao dizer que este ano há 3% de recursos para investimento, no ano que vem não haverá recursos para investimento e haverá grande dificuldade de pagar a folha do funcionalismo público federal.

Nós viemos de numa situação de crescimento negativo nos últimos anos, e cabe ao Tribunal de Contas fazer essa análise. Nós fizemos uma análise recente: houve 3 anos praticamente de crescimento negativo, 8,4% negativos, em relação ao PIB. Isso significa uma queda, se há uma arrecadação e um Produto Interno Bruto brasileiro de 6,6 trilhões de reais. Veja só, Senador Hélio José, com a queda de 8,4%, se aplicarmos 3 anos, dá algo próximo de 20 trilhões, o que chega próximo a 1 trilhão e 800 reais de queda de arrecadação. E quais são as razões? São várias. Eu não vou entrar no mérito da questão política, não cabe a mim; cabe ao Senador ou à Deputada fazerem o mérito político. O TCU tem que fazer a análise técnica e se deter à questão técnica. Cabe ao Senado e à Câmara fazerem a análise política. Nós respeitamos as posições dos Senadores e dos Deputados, até porque eu já fui Parlamentar e sei diferenciar muito bem esse trabalho técnico.

Então, com os nossos auditores, o que nós identificamos? Em 2012, em 2013, quando eu passei a presidir o Tribunal, vi que nós tínhamos que melhorar a governança do Brasil, buscar eficiência, eficácia, efetividade. Implantamos um projeto de governança para o Brasil que foi aprovado recentemente. Há um projeto de lei aqui no Congresso — conseguimos aprovar, por meio de decreto presidencial, uma parte no final do Governo da Presidente Dilma Rousseff e outra parte agora no Governo do Presidente Michel Temer — para instalar a governança no Brasil. Na verdade, hoje o mundo é competitivo, uma nação compete com a outra. Nós temos que melhorar a nossa eficiência, a nossa eficácia, a nossa efetividade. E aí o SINDILEGIS é importante. É esta a conversa que eu tenho tido com o Petrus: é importante nos unirmos neste momento, seja quem for o Presidente eleito — o povo vai decidir. Não cabe a nós, que somos do Tribunal de Contas, entrarmos nesta discussão, pois o povo vai definir o que achar melhor. Se nós não voltarmos a crescer 3%, 4%, 5% e não melhorarmos a eficiência, a eficácia e a efetividade do Estado brasileiro, se não entregarmos uma educação melhor, uma infraestrutura melhor, uma segurança melhor, uma saúde melhor, como iremos competir com nações que estão mais estruturadas e mais organizadas?

Qual é o grande trabalho que estamos fazendo hoje? O TCU está liderando um movimento no Brasil — começamos na nossa gestão — de implantar a governança, que é buscar a eficiência, a eficácia, a efetividade. Há pouco foi falado pelo Senador da importância de se melhorar não somente o setor social, mas também a infraestrutura. Há mais de 3 mil obras inacabadas. Temos que terminar essas obras, melhorar a nossa segurança, a nossa saúde.

Mas como fazê-lo se não há orientação ou um centro de Governo que dê essa orientação? Independentemente de quem seja eleito, nós temos que entender o seguinte: precisamos montar um centro de Governo que busque eficiência, eficácia e efetividade.

Nós implantamos isso no Tribunal, Senador. E eu queria o seu apoio — isso é muito importante —, assim como o apoio da Deputada Erika, para que nós possamos implantá-lo o mais rápido possível, não somente no Executivo, onde já está sendo implantado, mas também no Legislativo e no Judiciário, para que busquem eficiência e eficácia. Como fazer isso? Por exemplo, tem que haver planejamento estratégico, avaliação de risco na tomada de decisão e boa governança de pessoal. Há pouco, o senhor disse — e com muita sabedoria — que há muita gente acomodada. Nós temos que fazer com que toda essa estrutura que possuímos no Brasil seja eficiente. Tem que haver treinamento, governança de pessoal.

Nós fizemos uma auditoria com indicadores de governança de pessoal. Sabe quanto conseguimos de eficiência no primeiro trabalho que buscamos e fizemos hoje no Tribunal? São 7,6% de eficiência em termos de governança aprimorada na área de pessoal da União. Então, este trabalho que eu tenho conversado com o Petrus é muito importante, no sentido de que o SINDILEGIS lidere o movimento, para que possamos recuperar, buscar a eficiência da Nação em qualquer Governo que seja, porque temos que prestar serviço para qualquer governante.

Como eu disse há pouco, conseguimos a avaliação de risco no final do Governo da Presidente Dilma. Os Ministérios não tinham avaliação de risco. Imaginem começar um projeto e não saber se ele vai terminar! Boa parte do dinheiro, fruto das decisões que se toma aqui em Brasília, não chega à ponta, porque não há avaliação de risco nos Ministérios. Nós temos uma cartilha de como avaliar riscos, de como tomar uma decisão sem gastar mal o dinheiro.

Há outro aspecto importante: a entrega da segurança. Devemos trabalhá-la de forma integrada. Hoje nós não temos uma boa governança de fronteira. Boa parte das drogas e das armas que entram são pela fronteira, porque não há uma política de integração entre as forças que fazem a defesa e a segurança no Brasil. Há três instituições que não trabalham em conjunto na fronteira. A consequência disso é que entram armas e drogas pela fronteira. Não adianta querermos atacar somente o crime organizado lá no Rio de Janeiro; temos que atacá-lo na fronteira. Então, devemos melhorar a governança de fronteira. Eu estou citando exemplos, poderia falar de saúde, educação, segurança, infraestrutura. Devemos melhorar isso. Nós temos que trabalhar nesse sentido.

Não vou me alongar muito, gostaria apenas de dar a vocês um retrato do que é o trabalho. Nós temos hoje, Senador, a possibilidade de fazer treinamento para os Ministérios — já fizemos em 11 Ministérios — e, nesta quinta-feira, haverá outro. Durante 3 horas, nós orientamos como estabelecer e montar projetos. Estamos fazendo isso para cada Ministério e para cada meritocracia.

A Ilana já tomou a iniciativa aqui no Senado — eu estive com o Senador Eunício — para já fazermos um curso a fim de implantar a governança na Casa. Não que os técnicos aqui não saibam fazê-lo, mas que possamos trabalhar em conjunto, Senado, Câmara e Tribunal de Contas da União, para implantarmos a governança. Publicamos dois livros sobre o tema, fizemos um acordo em Paris com o CVE, temos 6 anos de trabalho.

Eu queria dar essa boa notícia, Senador. A sua fala foi muito importante. V.Exa. disse que é necessário os funcionários acordarem para isso. Eu sinto na liderança do Petrus que ele tem discutido e debatido conosco essa possibilidade de implantar a governança.

Quem tem gente competente, capaz, somos nós. O SINDILEGIS possui essa estrutura. Mas, se nós queremos ter oportunidade, Rangel — você é um dos mais antigos, está aqui ao meu lado —, de poder receber aposentadoria, temos que voltar a crescer. Se não voltarmos a crescer 4%, 5%, teremos dificuldades.

Fizemos um levantamento da Previdência dos Estados, Municípios e União. Os auditores do TCU, todos concursados, nos apresentaram esse trabalho. O déficit da Previdência dos Estados e Municípios é mais grave do que o da União: o deles é de 2,8%; o da União é de 1,2%. É de 4 trilhões o déficit da Previdência futura. Então, nós temos que voltar a crescer imediatamente.

A sua fala foi muito importante, Senador Hélio José. Pedimos, Senador Hélio José e Deputada Erika Kokay — presentes aqui —, que nos ajudem, independentemente de partido, nesse projeto da melhoria da governança: eficiência, eficácia, efetividade. O povo vai para as ruas porque não tem uma boa saúde, não tem uma boa educação. Nós somos responsáveis por isso, o Estado brasileiro. E cabe ao SINDILEGIS, então, fazer esse trabalho, através da liderança do Petrus, que tem capacidade.

Muito obrigado, Senador, pelo convite para falar aqui e trazer essa novidade, esse trabalho que estamos realizando para a melhoria da governança, a fim de termos uma perspectiva de futuro, independentemente de quem seja o governante da Nação brasileira.

Um grande abraço a vocês! Meus parabéns ao SINDILEGIS pelos 30 anos! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Obrigado, Ministro.

O Sr. Ministro já tinha me informado que tem alguns compromissos. Então, ele pode ficar à vontade pelo tempo em que puder permanecer. Se precisar sair, não há problema. Eu fico muito agradecido ao TCU. Um abraço a todos lá do TCU! Um abraço ao meu amigo Ministro Carreiro!

O Presidente ainda é o Ministro Carreiro?

**O SR. MINISTRO AUGUSTO NARDES** - Ele continua.

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Foi um prazer, Ministro Nardes! Obrigado.

Continuando, passo a palavra a José Eduardo Rangel, Secretário-Geral da Federação Nacional dos Servidores dos Poderes Legislativos Federal, Estaduais e do Distrito Federal — FENALE.

Sr. Rangel, fique à vontade. O senhor dispõe de 10 minutos.

**O SR. JOSÉ EDUARDO RANGEL** - Bom dia a todos.

É um prazer muito grande estar aqui presente, representando a Federação Nacional dos Servidores dos Poderes Legislativos Federal, Estaduais e do Distrito Federal — FENALE.

Senador Hélio José; Deputada Erika Kokay; Ministro Augusto Nardes; meu queridíssimo amigo Petrus, que representa todas as nossas entidades de servidores públicos federais e estaduais; é com grande prazer que nos dirigimos a todos para

trazer o nosso abraço pelas comemorações dos 30 anos do SINDILEGIS. Em nome do Presidente da FENALE, João Moreira, estamos aqui presentes, em companhia de Gaspar Bissolotti, que é o nosso Diretor de Imprensa, e da esposa dele, a Sra. Ivete.

Vimos trazer o nosso abraço e dizer o que representa para nós o SINDILEGIS, que congrega os servidores da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Tribunal de Contas da União.

Nós representamos o Poder Legislativo dos Estados, e a nossa Federação reúne entidades sindicais e associativas das cinco Regiões geopolíticas do Brasil. Estamos também irmanados nessa luta pelo fortalecimento do serviço público e em defesa dos direitos dos servidores, Senador.

Entendemos que o servidor público que faz parte desta sociedade tem a melhor boa vontade em prestar o melhor serviço público. Se isso não acontece, é porque falta a ele, muitas vezes, condições para que possa prestar o melhor serviço. Nós servidores de carreira somos uma classe em extinção. Não tenham dúvida de que nós, servidores de carreira, vamos, ao longo do tempo, desaparecer. Seremos substituídos pelos servidores comissionados e terceirizados.

É preciso que a administração pública entenda a necessidade de se abrirem concursos públicos para a renovação das carreiras em todos os poderes. Essa luta tem sido do SINDILEGIS. E o Presidente Petrus tem sido um companheiro importante na vanguarda dessas lutas em benefício do serviço público e em defesa dos servidores.

Ao fazer essa saudação a Petrus, gostaria de desejar que o SINDILEGIS venha a completar não apenas 30 anos, mas 60 anos, 90 anos, e que seja realmente esse baluarte em defesa dos servidores do Senado, da Câmara e do Tribunal de Contas, justamente agora que o SINDILEGIS passa a ser um filiado da FENALE.

Gostaria de informar a todos que, no mês de novembro, teremos eleições gerais na FENALE, que irão se realizar em Florianópolis, Santa Catarina, e o Petrus, representando os servidores da esfera federal, certamente será o Vice-Presidente da Região Centro-Oeste, o que, para nós, será um prazer muito grande. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Vai ser muito bom ter o Petrus como Vice-Presidente.

Vou aproveitar esses aplausos para saudar os nobres estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá — UNINGÁ.

Parabéns! Sejam bem-vindos a Brasília! *(Palmas.)*

Estamos na sessão solene em homenagem aos 30 anos do SINDILEGIS.

Eu sou o Senador Hélio José, do Distrito Federal. Estão aqui o Presidente do SINDILEGIS, Petrus Elesbão, e a Deputada Erika Kokay.

Quem estava falando era o Secretário-Geral da Federação Nacional dos Servidores do Poder Legislativo Federal, Estaduais e do Distrito Federal — FENALE, Sr. José Eduardo Rangel, que volta com a palavra.

**O SR. JOSÉ EDUARDO RANGEL** - Vou concluir, Sr. Presidente, deixando o nosso abraço, o abraço da FENALE, o abraço do Presidente João Moreira e de todas as nossas entidades. Felicidades a todos! Desejamos que o SINDILEGIS possa liderar todas essas lutas que temos, para superar os obstáculos.

Parabéns, Presidente!

E gostaria, se V.Exa. permitir, Sr. Presidente, de entregar a Petrus uma placa da FENALE em homenagem aos 30 anos do SINDILEGIS. *(Palmas.)*

*(Procede-se à condecoração.)*

**O SR. JOSÉ EDUARDO RANGEL** - Diz a placa:

*A Diretoria da FENALE — Federação Nacional dos Servidores dos Poderes Legislativos Federal, Estaduais e do Distrito Federal parabeniza o SINDILEGIS — Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União, fundado em 6 de outubro de 1988, pelo seu 30º aniversário de lutas em defesa da categoria.*

*Brasília, 11 de outubro de 2018.*

Assinam a placa: José Eduardo Rangel, Secretário-Geral, e João Moreira, Presidente. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Dando continuidade aos nossos trabalhos, passo a palavra ao nobre Alison Aparecido Martins de Souza, Presidente da Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União — ASTCU.

**O SR. ALISON APARECIDO MARTINS DE SOUZA** - Bom dia a todos.

Cumprimento, na pessoa do Senador Hélio José e da Deputada Federal Erika Kokay, o Sr. Petrus Elesbão, nosso Presidente, a Sra. Maria Ivoneide, Presidente da ASSEFE, a Sra. Fátima Mosqueira, Presidente da ASCADE, e o Sr. José Eduardo Rangel.

Em nome dos servidores do Tribunal de Contas da União, do qual sou um dos representantes, quero comemorar e enaltecer esses 30 anos de vida do SINDILEGIS, uma entidade que tem batalhado pelos nossos direitos e interesses. Principalmente nós servidores da Câmara, do Senado e do TCU, nesses últimos anos, com o apoio e liderança do SINDILEGIS, alcançamos muitas conquistas.

Vale lembrar que há 30 anos muitos colegas do TCU recebiam um complemento de salário mínimo, e hoje estamos entre as carreiras mais valorizadas do País, juntamente com a Câmara e o Senado, o que nos dá muita alegria e otimismo para continuar nesse caminho. Creio que o Sindicato possui em sua base as pessoas mais preparadas deste País, servidores com capacidade de contribuir para o futuro desta Nação. Não é à toa que o nosso *slogan* é: "*A serviço do Brasil*".

Temos muito a contribuir. Creio que o SINDILEGIS, nesses próximos anos, tem que aproximar essa base, com o conhecimento que esses servidores possuem, da sociedade civil para permitir esse diálogo.

No Brasil nós temos um problema muito grave, as coisas não são discutidas como devem ser discutidas, com profundidade, com seriedade, com o tom correto, e isso leva todos nós a problemas muito sérios, muito graves. Qualquer assunto no Brasil é motivo de piada, é motivo de enfrentamento, muitas vezes enfrentamentos desnecessários, que não contribuem para o bem da população, mas para o bem de alguns grupos.

Como bem colocado aqui pelo Senador Hélio José, nós estamos vendo que se avizinha um tempo muito difícil para o nosso País. Independentemente de quem seja o ganhador da eleição presidencial, sabemos que estamos com uma economia em frangalhos, com necessidades, num País extremamente burocrático, extremamente dificultador da vida daqueles que produzem, daqueles que têm iniciativa. Tudo isso é preciso corrigir, tudo isso é preciso melhorar.

O Sindicato tem um papel fundamental nisso. Todas as associações civis têm um papel fundamental na transformação deste País.

Muitas vezes queremos que as mudanças venham de cima para baixo, mas é importante entender que as verdadeiras mudanças vêm de baixo para cima, e nós todos que estamos aqui — o Sindicato é representante de todos — temos um papel fundamental nisso.

Então, eu louvo, mais uma vez, os 30 anos do SINDILEGIS, em nome dos servidores do TCU, e desejo aqui uma vida longa ao SINDILEGIS. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Nosso agradecimento ao Alison e a todos os servidores do TCU pelo trabalho sempre excepcional. Nossos cumprimentos!

Eu fui Presidente do Comitê das Obras Inacabadas — COI, com indícios graves de irregularidades, pude conviver com o TCU na sua plenitude, e posso dizer que são profissionais altamente capacitados, competentes, a quem eu mando um grande abraço e desejo sucesso nas suas empreitadas.

Principalmente, se o que se avizinha for o lado do fascismo, podem ter certeza de que a ameaça à aposentadoria, a ameaça aos direitos dos trabalhadores, a ameaça ao 13º, a ameaça às férias, a ameaça a todos os direitos dos trabalhadores está premente. Foi por isso que eu disse aos servidores públicos — sou servidor público concursado e posso falar —: saiam da covardia! Faltam 15 dias, depois não se arrependam. Avisados foram. Vamos, todo mundo, à luta, para não deixarmos que o resultado seja o que é previsível do fascismo. Então, é bom tomar cuidado.

Minha nobre amiga e companheira de quem nós gostamos tanto, nossa querida Maria Ivoneide Vasconcelos, Presidente da Associação dos Servidores do Senado Federal — ASSEFE, a primeira Presidenta da ASSEFE, de cuja posse eu tive a honra de participar.

Concedo a palavra a Maria Ivoneide, e depois falará a nossa querida Maria de Fátima, é claro.

**A SRA. MARIA IVONEIDE VASCONCELOS SOARES** - Eu só tenho a agradecer. V.Exa. está no nosso coração, porque tenho a certeza de que o Legislativo foi com V.Exa. Todo mundo gosta muito de V.Exa. aqui.

Quero agradecer ao Petrus Elesbão pelo nosso Sindicato, que ele vem levando firme e forte.

Nós temos que dar as mãos, assim como as nossas associações, para darmos força e continuidade. A força está dentro de nós, e podemos transformar este País. Se o povo descobrir o poder que tem, tudo pode ser transformado neste País.

Eu só tenho a agradecer por estar presente aqui. Também já fui do sindicato e vejo um trabalho incrível, que é para os funcionários públicos, para o servidor. Eu acho que nós estamos aqui para isso, para lutar por isso.



Muito obrigada por tudo. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Ivoneide, você é sempre sintética. Muito obrigado por tudo que vem fazendo na ASSEFE. O pessoal do Senado Federal se orgulha do trabalho que você vem realizando lá. Desejo que Deus a ilumine para superar a grave situação financeira que existe com relação à creche do pessoal. Há uma dívida enorme, mas você vai conseguir resolver isso, porque é trabalhadora. Conte conosco no que pudermos ajudar! Nós sabemos da qualidade e da importância da ASSEFE. Obrigado.

Agora concedo a palavra à querida Presidente do nosso clube vizinho, a Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados — ASCADE, Sra. Fátima Maria de Freitas Mosqueira.

**A SRA. FÁTIMA MARIA DE FREITAS MOSQUEIRA** - Bom dia a todos os amigos presentes.

É uma honra estar aqui.

Agradeço aos requerentes desta sessão solene, o nosso grande Senador Hélio José, a nossa Deputada representando a Câmara dos Deputados neste pedido, Deputada Erika Kokay, e o querido e sempre na luta ao nosso lado Senador Paulo Paim. Agradeço aos amigos presentes também de coração e de lutas, como o Sr. Rangel; pelas associações, o meu querido Sr. Alison, da Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União — ASTCU, que está à direita.

Agora vou falar pela Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados. Temos em nossos quadros 2 mil filiados. Representamos os servidores da Câmara dos Deputados, e, pelo SINDILEGIS, na nossa Diretoria, também representamos o Senado Federal e o Tribunal de Contas da União. Então, é enorme a nossa satisfação.

Neste instante, para depois proferir aqui as minhas palavras, quero agradecer a presença do Presidente do Sindicato de Clubes e Entidades de Classe, Promotoras de Lazer e de Esportes do Distrito Federal — SINLAZER, que representa hoje no Distrito Federal 37 clubes filiados, o querido Claudionor Pedro dos Santos.

Obrigada, Claudionor. (*Palmas.*)

Quero trazer os cumprimentos do Deputado Rôney Nemer, que é grande defensor do servidor público na Câmara Federal. Quero dizer da impossibilidade de S.Exa. neste instante, por estar em campanha com o também candidato pelo Distrito Federal — um dos nossos, pois temos dois para o segundo turno.

É muito grande a nossa luta, no SINDILEGIS, nas três entidades e em todas as entidades que estão na defesa do servidor público.

Nesses últimos anos, depois que entramos, nós pegamos de frente esse combate contra nós, servidores, que foi — e ainda é — a reforma da Previdência. Estivemos nas ruas. Tivemos amigos aqui presentes em cima de carro de som. Estivemos acompanhados pelo SINDILEGIS, os colegas participantes do evento de hoje e dos próprios servidores que, naquele instante, nos davam uma força para estarmos naquele trabalho. Eles estavam nos ajudando.

É isso o que nós queremos deixar aqui registrado: o pedido a todos os servidores que estão nos ouvindo para que repassem a mensagem aos colegas. Nós somos, com os daqui da Casa, os da Câmara, os do TCU e os de todo o Brasil, 12 milhões de servidores públicos. Não é possível que isso não represente nada! Isso é uma grande força. Multiplique-se a isso três pessoas do nosso seio familiar. Não é possível! É só multiplicar, é uma conta.

O pessoal do TCU está aqui, faz conta melhor do que eu, e pode dizer: temos ou não temos números que mereçam ser olhados com carinho?

Por nós, por favor, cuidem de nós! Por favor, nos defendem! Não deixem que façam o que hoje querem fazer! Estão nos assassinando; estão colocando a corda no nosso pescoço. Não deixem que ninguém venha nos enforcar, nos assassinar. É isso que querem fazer conosco.

Nossas famílias estão sofrendo. Temos adolescentes e crianças se matando. Está nas redes: crianças estão se cortando, se mutilando, por que será? Pelo amor de Deus! Depressão em crianças, depressão em adolescentes é revoltante!

Nós somos 12 milhões. Por favor, olhem para os trabalhadores. Não vamos pedir só por nós. Somos todos trabalhadores; não só os servidores públicos. Nós precisamos da defesa, em primeiro lugar, daqueles que mais proximamente estão aqui, os nossos Senadores, os nossos Deputados.

Por favor, cuidem de nós! Cuidem de nossas famílias. Por favor, cuidem do Brasil!

Obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Agradeço à nobre Fátima Maria de Freitas Mosqueira.

Quero reverberar as palavras dela. "Cuidem do Brasil!"

Sou servidor público concursado; sempre fui. Depois que me formei na UnB, passei em concurso público da ELETRONORTE, onde trabalhei 3 anos e meio; passei no concurso público da CEB, onde trabalhei por 27 anos; passei no concurso público da Polícia Civil para perito criminal — não assumi porque preferi ficar na CEB, embora tenha feito a Academia; passei no concurso público para engenheiro sênior da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, fui aprovado e chamado, mas preferi assumir o cargo de analista de infraestrutura do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, cargo federal que ocupo há 10 anos.

Servidores públicos, uni-vos. A Sra. Fátima acabou de dizer que nós somos 12 milhões.

Você quer dar uma carta branca para acabarem com o seu 13º salário? Quer dar carta branca para acabarem com as suas férias? Quer dar carta branca para ser chamado de privilegiado e criminoso porque trabalha para o Brasil?

Servidores públicos municipais que estão nos ouvindo, servidores públicos estaduais, servidores públicos da União e das estatais, uni-vos! Ainda há tempo de dizer "não" a Bolsonaro, "não" ao preconceito, "não" às pessoas que são contra o povo, "não" àqueles que mentem o tempo inteiro para enganar a população.

O servidor público que vota em Bolsonaro está dando dois tiros no pé e dois no ouvido. É isso que vai acontecer. E isso vai ser provado no próximo ano. Depois não adianta se arrepender.

Então, o servidor público tem uma chance: nós somos 12 milhões e, se cada um sair à rua, pode garantir que o Bolsonaro não ganhe as eleições. Pode garantir! É só o servidor público criar vergonha na cara, sair de casa, calçar o chinelo da humildade e deixar claro que não vai votar por preconceito, por racismo, por falta de responsabilidade, por esse negócio de cura *gay*, de Venezuela. Onde já se viu uma situação desta, de o servidor público cair nesse engodo, tendo um resultado previsível?

O servidor público precisa reagir. Uni-vos. Ainda há tempo. Faltam 2 semanas e pouco para evitar o mal pior.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

**A SRA. ERIKA KOKAY** (PT - DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, gostaria de parabenizar os que compõem a Mesa, de forma especial V.Exa., Senador Hélio José, e o Senador Paulo Paim, assim como o nosso Presidente do SINDILEGIS.

É uma alegria muito grande estamos aqui neste momento fazendo esta homenagem, pelos seus 30 anos, a um sindicato que nasceu na esteira de uma Constituição que buscou fazer o luto de um período muito traumático da história brasileira, o período da ditadura militar.

Eu penso que o SINDILEGIS surge no dia seguinte à promulgação desta Constituição chamada Constituição Cidadã, uma Constituição que é construída com os fios e as tintas da dignidade humana e que diz que nós temos direitos que não podem ser solapados por quem quer que seja. Portanto, esse sindicato que se firmou na história deste País merece todas as nossas homenagens. É um sindicato que teve o papel fundamental, junto com o FONACATE e outras entidades, de tentar desnudar o que representava a reforma da Previdência; de mostrar que, na verdade, não se buscava reformar a Previdência, mas retirar o direito de as pessoas virem a se aposentar em um País onde 53% dos Municípios têm uma expectativa de vida média inferior a 65 anos. Por ali, os trabalhadores não iriam se aposentar.

E vejam que estamos falando de em um País onde existe uma sonegação da contribuição à Previdência de algo em torno de meio trilhão de reais. Mas fecham os olhos para essa sonegação e buscam tirar uma das maiores políticas de proteção social que o Brasil tem. Este País tem uma política de proteção social através da Previdência e também da seguridade social como um todo, que tem como provisão para o seu financiamento recursos públicos vindos de impostos, que, no entanto, são negados para esse financiamento.

Portanto, o SINDILEGIS cumpriu uma função cidadã. Cumpriu uma função não apenas para os trabalhadores e trabalhadoras do serviço público ou do Poder Legislativo, mas para o conjunto da população brasileira, ao, de forma tão ativa, denunciar e desnudar todos os meandros que estavam por trás de uma reforma da Previdência que, em verdade, iria retirar o direito desse povo brasileiro de se aposentar.

Esse sindicato também esteve em todas as grandes discussões nacionais e em discussões sobre direitos. Ele foi fundamental para que se pudesse fazer uma resistência contra a Emenda Constitucional nº 95, que fez com que tivéssemos o congelamento de todas as despesas primárias, nas quais se incluem as despesas e as políticas públicas, e permitiu que tivéssemos aqui no Brasil despesas financeiras sem qualquer tipo de controle. Mais da metade do orçamento brasileiro ou por volta disso está sendo utilizado para pagar os serviços e os juros de uma dívida, estabelecendo que o Brasil está priorizando uma financeirização que não dialoga com o mundo do trabalho, que não dialoga com a infraestrutura, que não dialoga com o mercado interno, que não dialoga com a necessidade de termos insumos importantes para o desenvolvimento de um modelo de produção neste Brasil.

O SINDILEGIS esteve lá. Ele fez uma camiseta no dia das mulheres em que dizia: *"Nós gostamos muito de botões de rosas e de chocolate, mas o que queremos é respeito"*, contrapondo-se àqueles que buscavam se apropriar do que representa o Dia Internacional da Mulher para transformá-lo na doação de bombons ou na doação de flores, e não enfocar no respeito dos direitos para que possamos construir uma sociedade que rompa com a desumanização simbólica que está sob as dobras deste País, que está nos espreitando neste País através da construção de uma candidatura que assume de forma absolutamente desmedida, sem disfarce e sem enredos, uma lógica fascista.

Nós temos o fascismo disputando as eleições presidenciais com o peito estufado, achando que pode pôr uma faixa presidencial e que pode dizer que mulheres devem ganhar menos do que homens, que mulheres devem encarar o estupro como se fosse um prêmio e que há que se combater as pessoas que amam e que se organizam de forma diferente.

A democracia neste País custou muitas vidas. A democracia neste País custou muitas marcas na pele e na alma não apenas de quem foi torturado e esteve nas salas escuras de tortura. A democracia neste País custou marcas na pele e na alma desta Nação, deste Brasil que ainda não fez o luto dos seus períodos traumáticos e que agora enfrenta, em um processo eleitoral, um dos períodos mais dramáticos da história brasileira — não apenas o período da ditadura militar, mas também o período da escravidão —, quando este que quer assumir a Presidência da República fala como fala da população negra deste País; fala como fala da população LGBTI deste País, dizendo que é preciso desumanizar, primeiro simbolicamente, depois literalmente, aqueles que são diferentes e que compõem a lógica de uma sociedade em que cada uma e cada um de nós carregamos uma diferença com relação ao outro e carregamos a igualdade, como diz a Declaração Universal dos Direitos da Pessoa Humana, em dignidade e em direitos.

Portanto, não é qualquer coisa que nós estamos enfrentando neste momento no País.

Nós estamos enfrentando alguém que diz que é preciso eliminar os sindicatos, como o SINDILEGIS, que representa este povo que constrói o Poder Legislativo. Quem constrói o Poder Legislativo, muito mais do que Senadores e Deputados, são os servidores e servidoras do Senado, da Câmara, do TCU. Todos os dias eles constroem um Poder Legislativo, que está ameaçado — e disse bem o Senador Hélio José —, em uma perspectiva de vir a ser fechado, porque alguém que diz que só respeitará a decisão eleitoral que lhe der a vitória se sente no direito de dizer que, quando este Parlamento desrespeitar as suas proposições, ou, melhor dizendo, não as aprovar, ele também pode ser desrespeitado e calado. Quem diz que não respeita a vontade do povo brasileiro se ela não estiver de acordo com os seus objetivos está dizendo que vai desrespeitar esta Casa Parlamentar quando ela exercer uma cláusula pétrea da nossa Constituição que é a autonomia e a independência dos próprios Poderes.

Portanto, não são tempos fáceis os que nós estamos vivenciando, seja do ponto de vista dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras — ameaças ao 13º salário e ao adicional de férias —, seja do ponto de vista dos servidores públicos, que foram considerados inimigos imaginários de uma Nação. Não! Servidores e servidoras são fundamentais para a construção de um Brasil mais justo (*palmas*), porque, para que nós tenhamos uma sociedade que definitivamente feche os ciclos e faça o luto dos períodos traumáticos, nós precisamos de políticas públicas; nós precisamos de democracia; nós precisamos de mais República, mais lógica republicana; nós precisamos que este Poder e tantos outros sejam exercidos com democracia, independência e liberdade.

Nós estamos vivenciando uma candidatura ao Governo que não tem pudor algum em dizer que vai eliminar a estabilidade dos servidores e servidoras. Eu me pergunto: e a estabilidade dos servidores que não acobertam o servidor que faz o malfeito, que não acobertam o servidor que não trabalha com dignidade? A estabilidade é fundamental para que o servidor público possa exercer todos os dias aquilo que é fundamental para o serviço público: a independência e a noção de que serve ao público e à população, e não ao gestores de plantão.

Por isso, a terceirização, que foi aprovada por estas Casas, é tão nefasta. Ela burla o concurso público e, ao mesmo tempo, faz daqueles que vão exercer a atividade finalística do serviço público pessoas com muita vulnerabilidade na defesa dos seus direitos e na defesa do serviço público e da população brasileira contra os gestores que buscam se apropriar do que é um bem.

Portanto, é muito importante que nós possamos, nesta homenagem ao SINDILEGIS, estar conscientes da nossa função. Há momentos na nossa vida em que a história nos chama. Há momentos na nossa vida em que nós temos a possibilidade de contar uma história para os nossos filhos e filhas, para os nossos netos e netas.

Neste momento em que o fascismo tenta se legitimar através das urnas com uma campanha eivada de mentiras, uma campanha em que não se discutem propostas, uma campanha que está coalhada de ódio contra todas e todos que não estão dentro dos seus modelos de humanidade, eu diria: a humanidade só se reconhece na liberdade, na condição de sujeito e na afetividade. E a nossa liberdade, o nosso direito de expressar as nossas afetividades, o nosso direito de ser como somos sem risco e sem ameaças, o nosso direito de amar e o nosso direito de falar estão todos ameaçados.

No próximo dia 28 de outubro, tenho absoluta certeza de que este Brasil reunirá o seu povo, reunirá os seus homens e mulheres em defesa das nossas crianças, em defesa dos que já não estão mais aqui entre nós, mas que nos deixaram uma história de liberdade e de dignidade, e vai dizer "*ele não*". Vai dizer ainda "*ele nunca*", "*ele jamais*", porque a nossa opção é pela diversidade, é pela humanidade, é pela democracia.

Eu encerro minhas palavras fazendo mais uma vez uma homenagem e uma expressão de gratidão à atuação do SINDILEGIS, que, nos momentos em que as nossas conquistas e as conquistas deste País estavam em risco, se colocou à frente e organizou juntamente com outras entidades uma resistência para que pudéssemos ter uma aposentadoria digna, para que pudéssemos ter um Brasil onde não apenas o sistema financeiro pudesse lucrar, mas que o conjunto do povo brasileiro pudesse ser respeitado. Portanto, as minhas homenagens e a minha eterna gratidão ao SINDILEGIS por sua atuação em defesa dos direitos dos servidores, em defesa dos direitos do povo deste País.

Afirmo a minha convicção de que no dia 28 de outubro não vai emergir das urnas o fascismo, não vão emergir das urnas aqueles que acham que as mulheres, os negros, a população LGBT não têm direito de viver a sua própria humanidade.

É em nome de Margarida Alves, que dizia "*eu prefiro morrer lutando a morrer de fome*", que foi e é um símbolo de resistência e dignidade deste País; em nome de Dandara; de Zumbi dos Palmares; de Chico Mendes que nós vamos às urnas no próximo dia 28 de outubro.

É também em memória de Marielle Franco. No Rio de Janeiro fizeram uma belíssima manifestação. A placa que foi destruída pelo ódio, pelo fascismo, pela negação do contraponto, pela negação da democracia, foi substituída por milhares de placas. Na ocasião, pessoas disseram "*Marielle vive*". E Marielle vai viver no dia 28 de outubro com os nossos votos e com o resultado desta eleição, porque, como disse Maiakóvski, "*as ameaças e as guerras havemos de atravessá-las, cortando-as como uma quilha corta as ondas do mar*".

Ele também diz, em determinado momento, que às vezes as nossas anatomias ficam confusas, e somos profundo e quase todo coração.

É em nome desse sentimento e desse amor que estamos cantando a canção que, como diz o poeta, acorda os adultos e adormece as crianças. Ela diz: "*Ele não. Fascistas, machistas, golpistas não passarão!*"

Ele não! Ele nunca! Ele jamais! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Agradeço à nobre Deputada Erika Kokay, passando agora a palavra ao meu amigo e companheiro que, graças ao bom Deus e ao povo do Rio Grande do Sul, vai continuar nesta Casa, pois tiveram a decência de reconhecer o seu trabalho. Ele teve muito menos votos que poderia ter com o trabalho que faz, pois nos honrou defendendo os negros, as mulheres, as pessoas que necessitam ter voz.

Parabéns! Desde que eu o conheço — desde a época da primeira bancada do Partido dos Trabalhadores, na Câmara dos Deputados —, o Senador Paulo Paim se destaca como trabalhador que veio do seio dos metalúrgicos de Canoas, no Rio Grande do Sul, para mostrar para o Brasil que se pode fazer uma política diferente.

O Senador Paulo Paim orgulha aqueles guerreiros que tombaram até a última gota de sangue, mas que não abriram mão, como na famosa batalha no Rio Grande do Sul, em que os negros cercaram tudo e morreram um a um, mas não desistiram da guerra, os Lanceiros Negros. Então, Paim é um Lanceiro Negro da nossa democracia. Ele permanece aqui.

Lamento não ter podido votar no Paulo Paim para Presidente da República. Creio que ele teria ganhado no primeiro turno. Mas o futuro a Deus pertence. Quem sabe daqui a 4 ou 5 anos será a vez do Paulo Paim. Espero que tenhamos democracia até lá para permitir isso.

Nessa homenagem importante ao SINDILEGIS, Senador Paulo Paim, quero dizer que nós estivemos junto ao SINDILEGIS e a vários sindicatos na luta incessante para derrotar a reforma ridícula da Previdência. Parece que o povo está querendo dar aval para que ela volte com toda a carga, pois, se votar nas trevas, estará dizendo que é para fazer reforma da Previdência. O que acontece? Espero que isso não ocorra.

A Deputada Erika fez uma excelente intervenção. Esclareceu as motivações a todos os servidores públicos — municipais, estaduais e federais.

Servidor público das Prefeituras, preste atenção; servidor público dos Estados, preste atenção; servidor público da União, preste atenção: todos serão vítimas em cadeia. Uni-vos! Uni-vos! Temos tempo de mudar a situação e evitar o mal pior! Vamos evitar as trevas!

Quero ouvir V.Exa., Senador Paulo Paim, com toda a tranquilidade do mundo, nesta sessão em que comemoramos os 30 anos de resistência do SINDILEGIS, um sindicato merecedor de todas as nossas homenagens.

Tem V.Exa. a palavra, Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (PT - RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Boa tarde a todos e a todas.

Quero falar da nossa satisfação de estar aqui com vocês. Não cheguei antes porque estava presidindo a Comissão de Direitos Humanos, que fazia um debate sobre as faculdades e universidades comunitárias.

Nesta sessão de homenagem aos 30 anos do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União, quero cumprimentar primeiro o Senador Hélio José.

O Senador Hélio José, podem crer, tem sido um grande Senador. Ele optou por ser candidato a Deputado Federal, mas, infelizmente, não se elegeu. Eu acompanhei o Senador, que aqui, nesses 4 anos, foi autor de diversas leis. Ele foi Relator da CPI da Previdência, e aquele relatório — vocês, servidores que estão na Casa, acompanharam e viram — foi fundamental para que a reforma da Previdência não fosse aprovada.

Como quero ser rápido, eu homenagearia o Senador Hélio José com uma salva de palmas pelo seu trabalho que um dia a história há de mostrar. Quando isso acontecer, V.Exa., Senador, voltará, pela opção que fizer na vida política. *(Palmas.)*

Cumprimento, de forma muito rápida, a Deputada Federal Erika Kokay, que se reelegeu e que em seu pronunciamento mostrou qual é o seu compromisso com a democracia, com a liberdade e com a justiça.

Cumprimento o Presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União, o meu querido amigo do SINDILEGIS Petrus Elesbão, que foi um daqueles que esteve lá no Rio Grande do Sul. Muitos lá estiveram, mas a você, que está aqui na Mesa neste momento, eu quero dar destaque, pela manifestação de apoio ao nosso mandato. Simplifico a homenagem ao Presidente do SINDILEGIS também com uma salva de palmas. *(Palmas.)*

É claro que eu vi diversos amigos no plenário, mas se eu for citar um por um, tanto as mulheres quanto os homens, vocês não almoçam hoje. Eu não vou citar todos os nomes, mas quero que a Mesa toda se sinta contemplada.

Eu só quero dizer para vocês que cheguei ao Congresso há 32 anos. Eu fui Deputado Federal Constituinte e de lá para cá nunca saí do Congresso. Eu estou aqui por todo esse período. Assumi quatro mandatos como Deputado Federal, e este é o terceiro como Senador. E sempre estive ao lado dos servidores públicos da União, do Estado ou mesmo dos Municípios. Sempre fomos parceiros nessa longa caminhada da vida.

Quero dizer a todos que o papel de vocês é fundamental. Se não fossem os servidores públicos, quem atenderia ao público? O que me deixa mais triste neste dia de homenagem a vocês é a aprovação daquela terceirização que vai permitir que o amigo do rei, o Presidente de plantão ou Governador de plantão ou o Prefeito de plantão demita os trabalhadores e contrate os seus cabos eleitorais por meio do emprego terceirizado. Isso é triste! Qual é a qualidade que nós vamos dar ao povo brasileiro, se caminhamos por esse processo?

Eu viajei o Brasil todo. Fui aos 27 Estados. Não deixei que o projeto da terceirização fosse aprovado, porque sabia que era isso que eles iam fazer com os senhores e com o Brasil. Eles desarmaram um projeto sobre a terceirização quando eu não estava aqui ainda — se não me engano, era da época de Fernando Henrique —, lá atrás aprovado, e acabaram aprovando-o na Câmara. Aqui no Senado, eu não deixei que fosse aprovado. Nós não deixamos que fosse aprovado. É uma maldade enorme contra o povo brasileiro. Preparem-se, que nós vamos passar momentos muito difíceis. Mas eu estou fiel à minha coerência, à minha vida, à minha história e à minha responsabilidade com vocês e com o povo brasileiro.

Agora vou falar sobre quando eu me tornei Parlamentar pela primeira vez. No congresso de trabalhadores no Rio Grande do Sul, queriam escolher alguém para ser constituinte. Por unanimidade, saiu o meu nome. Eu era metalúrgico — e sou metalúrgico de origem. Perguntaram se eu ia defender, de fato, o metalúrgico. Eu disse: *"Não. Eu vou defender o povo gaúcho. Eu vou defender o povo brasileiro"*. E disse a seguinte frase: *"A minha vida no Parlamento vai ser em defesa dos trabalhadores da área pública, da área privada, do campo e da cidade, dos aposentados e pensionistas e de todos os discriminados"*. E assim é a minha atuação neste Parlamento.

Já passaram as eleições. Ficarei aqui, se Deus quiser, mais 8 anos. Mas posso me dirigir a vocês das galerias, como a vocês do plenário: vocês sempre terão no Senador Paulo Paim um defensor de todo o povo brasileiro. Não aceito nenhum tipo de discriminação: das mulheres; dos negros; dos índios; de pessoas em razão da sua orientação sexual, da sua religião, da sua opção partidária. Eu entendo que nós temos que ter um País onde o projeto de nação seja para todos: para o pobre, para o rico, para as pessoas da classe média, para os empresários, para os trabalhadores, para todos os segmentos da sociedade.

Dá-me a impressão — permitam-me que eu diga isso — que neste País não se fala mais em paz, não se fala mais em harmonia, não se fala mais em políticas humanitárias, não se fala mais em respeito de um com o outro. Inclusive deve-se respeitar os que pensam diferente, porque assim é a democracia.

Nós passaremos momentos difíceis, com certeza, mas saibam que, aconteça o que acontecer, eu sou daqueles homens — e há mulheres que têm o mesmo ponto de vista — que dizem que ao longo de sua vida farão sempre o bom combate em defesa de todo o povo brasileiro.

Destaco, neste momento, nesta homenagem, vocês, servidores públicos. Farei sempre o bom combate. Vencido ou vencedor, guardarei as armas e ficarei com a fé: a fé de quem cumpriu o seu dever, a fé de quem olha para vocês, agora que já passaram as eleições, e não mudou o discurso. Ganhe quem ganhar as eleições, eu estarei do lado de vocês, eu estarei do lado do povo brasileiro. (*Palmas.*)

Não mudarei uma vírgula, como nunca mudei! Serei o mesmo. Mas estou preocupado com tudo o que pode acontecer.

Aprendi a respeitar a democracia. Eu tenho 68 anos. Eu atravessei a ditadura militar com 14 anos. Com 16 anos, fui afastado do colégio, porque presidi o Ginásio Noturno para Trabalhadores. Com 17 anos, tive que ir para outro colégio. Fui afastado também, porque eu presidi outro Ginásio Noturno para Trabalhadores chamado Santa Catarina.

Nós estamos vivendo momentos muito difíceis. É preciso muita reflexão.

Eu não quero aqui pregar a política de que quem não pensa como eu não pode ser tratado da mesma maneira do que quem pensa. Eu tenho que respeitar todos. Nem todos pensam igualmente.

Na campanha, Senador Hélio, eu vi o silêncio nas fábricas, eu vi o silêncio nos *campus*, eu vi o silêncio nas construções, eu vi o silêncio nas universidades, eu vi o silêncio nos colégios. De fato, percebi que havia ali um recado que a população está dando. Nós vamos atravessar agora um debate. Nós vamos atravessar uma disputa eleitoral. Todos sabem quem é o meu candidato, porque eu não escondo. Meu candidato é o Haddad. Agora, é indiscutível que nós todos temos que nos preparar, porque este País vai ficar dividido. Eu queria muito, muito, que nós não saíssemos divididos, que saíssemos caminhando todos juntos. Como Martin Luther King, eu também sonho com um país onde homens e mulheres, negros, brancos e índios, independentemente da classe social, se sentassem à mesma mesa, dessem as mãos, comessem do mesmo pão e caminhassem juntos olhando para toda a humanidade.

Sabemos que agora se aproxima um momento crucial para as nossas vidas e para as vidas das gerações futuras. Depende de cada um votar com muita consciência no dia 28. Podem saber que esta é a fala de um homem de quase 70 anos, que foi reeleito agora — reeleito! Então, não é um discurso para que se vote em mim.

A vida me ensinou. Não existe no mundo sistema melhor do que a democracia. Olhem o mundo! Olhem o mundo! Há algum sistema no mundo todo melhor do que a democracia? Reflitam os senhores, reflitam os que estão em casa neste momento. Todos vão dizer que não há. Podem pegar países do Primeiro Mundo ou do Terceiro Mundo. Existe algum país onde há democracia plena e que não se garanta melhor qualidade de vida, dignidade, o direito a todos de viver, falar, caminhar, dar a sua opinião, discutir? Se não fosse uma democracia, nós não estaríamos aqui. Repito: se não fosse a democracia, nós não estaríamos aqui! Eu não estaria na tribuna falando o que eu estou falando, como todos falaram aqui o que quiseram. Ninguém disse: "*Fale isso, fale aquilo*". Isto é a democracia: liberdade de opinião, de expressão, de olhar para o futuro e sonhar com uma vida melhor para todos. Nenhum país do mundo em que o sistema ditatorial foi instalado deu certo. Não deu certo e não dará.

Concluindo, vida longa aos servidores públicos de todas as esferas, do Município, do Estado e da União! Vida longa à democracia! Com a democracia, tudo! Sem a democracia, nada!

Um abraço a todos vocês. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - O Senador Paulo Paim falou pouco e falou tudo. Espero que o Brasil reflita. Faltam ainda 15 dias. Todos podemos reagir. Todos podemos dar nossa cota de colaboração e de orientação.

Eu queria cumprimentar os franceses que nos estão visitando. Que façam uma ótima viagem, que conheçam o nosso Brasil imenso e maravilhoso! A França passa por discussões relevantes, mas manteve a democracia, que é o mais importante.

Cumprimento os demais visitantes que estão aqui no Senado. Estamos em uma sessão solene em comemoração aos 30 anos do SINDILEGIS. Todos vocês são muito bem-vindos!

Vou conceder a palavra ao nobre Presidente do SINDILEGIS, o Sr. Petrus Elesbão. Ele foi Presidente da ASSEFE, antes de assumir a Presidência do SINDILEGIS, é uma pessoa que tem batalhado muito, é amigo de todos e tem tido um trato bacana com todos, dos mais humildes aos mais poderosos, todos os que fazem parte de uma base complexa, como é a base do SINDILEGIS, sejam os servidores do TCU, sejam os servidores da Câmara, sejam os servidores do Senado Federal. Enfim, todos os servidores recebem dele igual tratamento. Petrus tem sido exemplo de um bom dirigente sindical.

Honrou-me muito ser o autor do requerimento desta sessão solene, fazer esta homenagem e estar aqui com vocês para termos a oportunidade de ouvir o SINDILEGIS, a partir deste lugar nobre que é a tribuna do Senado.

Concedo a palavra ao nosso Petrus Elesbão, Presidente do SINDILEGIS, nesta justa homenagem aos 30 anos do SINDILEGIS.

**O SR. PETRUS ELESBÃO** - Sr. Presidente Hélio José, requerente desta sessão de comemoração, e Senador Paulo Paim, meus cumprimentos. Homenageando as mulheres da Mesa, a Sra. Maria Ivoneide e a Sra. Fátima, eu cumprimento todas as senhoras e os senhores.

Caros colegas, diretores e funcionários do SINDILEGIS, aos quais tenho a honra de representar nesta tribuna, queridos servidores do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Tribunal de Contas da União, é com muito orgulho e felicidade que me dirijo a cada uma das senhoras e cada um dos senhores aqui reunidos nesta manhã para celebrar os 30 anos do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União, o nosso SINDILEGIS.

Tivemos o privilégio de nascer em 6 de outubro de 1988, um dia após a promulgação da Constituição Cidadã, na qual trabalharam tantos rostos amigos presentes a esta sessão, fundadores do SINDILEGIS, inclusive eu tive a honra de trabalhar na Constituinte.

Ulysses Guimarães, nosso grande timoneiro, entre as muitas canetas que lhe foram oferecidas, fez questão de usar a que recebeu dos servidores da Câmara dos Deputados para assinar a Carta Magna, em reconhecimento ao apoio que recebeu dos servidores do Congresso Nacional e ao trabalho que realizaram sob sua liderança.

Somos o primeiro sindicato de servidores públicos federais do Brasil. A nossa história está, portanto, Sr. Presidente, intimamente ligada e entrelaçada com o restabelecimento da democracia no Brasil e os direitos e garantias fundamentais por ela conferidos a todos os cidadãos brasileiros, regime e direitos esses defendidos com garra pelo SINDILEGIS, nesta e em todas as gestões que nos antecederam. Não por acaso, por muitos anos, tivemos como *slogan* *O Sindicato da Democracia*, em alusão direta aos princípios que defendemos e aos servidores públicos que representamos dos órgãos federais que melhor simbolizam a soberania popular.

Nascemos desse momento luminoso da história do Brasil, contagiados pelo espírito desbravador da nova Constituição. Menos de 24 horas após a sua promulgação, lideranças das três Casas — Câmara, Senado e TCU — reuniram mais de 600 servidores na assembleia histórica em que foi criado o SINDILEGIS.

Quero aqui registrar, em nome do primeiro Presidente do SINDILEGIS, o Sr. Francisco das Chagas Monteiro, o reconhecimento e o agradecimento especial de cada um de nós aos bravos homens e mulheres que dirigiram o nosso sindicato desde a sua criação.

São 30 anos, senhoras e senhores! Nós e a Constituição brasileira, ambos chegamos aos 30 anos amadurecidos pelas dificuldades enfrentadas nas últimas 3 décadas, aprimorados pela experiência, mas com toda a força e o vigor que o auge da juventude nos confere.

Eu poderia dedicar este momento à história de lutas e vitórias, conquistas que transformaram as carreiras da Câmara, do Senado e do TCU nas mais respeitadas e ambicionadas do serviço público, mas hoje, em especial, Senador Paim, mais do que enaltecer o nosso passado, que merece e precisa ser lembrado sempre, eu quero falar de futuro. Quero falar de futuro, pois um novo Brasil e um novo mundo se apresentam diante dos nossos olhos. Temos o desafio imenso de fazê-los frente. Precisamos de um novo sindicato para um novo serviço público, um novo sindicato para um novo Brasil.

A crise política, econômica e social que o nosso País enfrenta atualmente é uma das mais graves da história. Fora dos palácios desta praça, exigem-se providências. Uma Nação que dia após dia tem deixado claro que não mais assistirá calada à ineficiência de seus governantes, ao saqueamento dos cofres públicos, ao extermínio de seus iguais por um Estado que mata, Sr. Presidente, seja pelo fracasso no combate à violência, seja pela ineficiência na promoção de um sistema de saúde de qualidade, seja pela falta de oportunidade capaz de oferecer que todo o cidadão possa crescer e realizar os seus sonhos.

Nós, que assistimos de nossas janelas a todas as manifestações que tomaram a Esplanada dos Ministérios nos últimos anos, somos testemunhas disso. Estamos a poucos dias do desfecho de um processo eleitoral extremamente polarizado. Os atuais e novos Parlamentares, seja quem for o novo Presidente sacramentado pelas urnas no dia 28, precisam estar cientes de que o Brasil tal qual conhecemos está com os dias contados. Nós servidores públicos precisamos estar cientes disso também. É preciso humildade e coragem para encarar esta nova Nação nos olhos e ouvir o que ela quer, o que ela demanda, o que ela exige.

Esse novo Brasil precisa de um serviço público novo, senhoras e senhores, que seja mais que as engrenagens que o movem, que seja mais que seus pés e mãos, que seja um serviço público em que o cérebro funcione e os governantes sejam seu coração.

Se estamos afundados em tantos problemas graves, por que não buscar em nossos quadros técnicos, Sr. Presidente, as soluções? Temos dentro do Senado, da Câmara e do TCU muitas das mentes mais brilhantes do País. (*Palmas.*)

No Executivo e no Judiciário também não é diferente. Há uma legião de notáveis aguardando nas repartições públicas uma oportunidade de servir ao País, com o seu conhecimento e experiência, não apenas executando, mas também buscando e desenvolvendo as diretrizes e políticas públicas por que a Nação anseia.

Não podemos mais aceitar ser coadjuvantes dos processos não apenas por direito, mas também por dever. Devemos ser protagonistas.

Elegemos novos governantes de tempos em tempos. Mas nosso mandato, nosso compromisso, nossa responsabilidade, meus amigos, é para a vida inteira.

Se hoje a sociedade se ressentia tanto daqueles que escolheram dedicar suas vidas a servi-la, é porque durante muito tempo permitimos, não sem lutar evidentemente, que nos excluíssem desse processo, que nos atacassem e nos colocassem como bode expiatório de todos os problemas do Estado. Mas não mais! A nossa força cresce a cada vez que nos levantamos contra as medidas inescrupulosas de agentes públicos que atentam contra os interesses do povo e da Nação, a cada vez que erguemos as nossas vozes e os nossos punhos para proteger o patrimônio brasileiro, impedindo, denunciando e punindo os corruptos, a cada vez que nos aperfeiçoamos para servir com propriedade e excelência em nossas funções, a cada momento que escolhemos ser efetivamente líderes dessa mudança.

James Baldwin, um grande romancista negro estadunidense, disse: *"Nem tudo que se enfrenta pode ser modificado, mas nada pode ser modificado até que seja enfrentado"*.

É com orgulho que digo: para nós este enfrentamento começou. Enquanto Sindicato, assumimos a missão de abrir caminhos para que os servidores que representamos possam, cada vez mais, assumir o lugar que lhes é de direito no Estado. Essa naturalmente não é uma tarefa fácil nem algo que se possa conquistar em uma única gestão. Mas esse é o norte para qual o nosso lema está apontado. É esse o compromisso que assumimos com cada uma das senhoras e cada um dos senhores para os próximos 30 anos de SINDILEGIS, um sindicato que, mais do que cumprir a sua obrigação de lutar pelos direitos e prerrogativas dos trabalhadores que congrega, trabalha para garantir algo que nem o maior salário do mundo pode comprar: propósito. É isto: propósito.

É difícil encontrar propósito, quando as nossas ideias não são ouvidas, quando as nossas vozes são silenciadas. Por outro lado, não há nada mais gratificante do que a certeza de que o nosso trabalho mudou, efetiva e permanentemente, a vida de alguém.

No serviço público, especialmente nas três Casas em que atuamos, temos a oportunidade de transformar não apenas uma, mas milhares de vidas todos os dias, vidas de crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade, vítimas de toda forma de violência, pessoas que têm sonhos e precisam de alguma maneira do nosso trabalho para realizá-los.

Senador Paim, a rota de quantas vidas uma nova lei pode mudar? Quantas vidas uma única auditoria pode salvar?

Propósito, meus amigos, só se tem quando o trabalho é valorizado e conseguimos vê-lo florescer, frutificar. É isto que este novo sindicato que apresentamos a vocês, nesta manhã, vai trabalhar para garantir a cada servidor do Poder Legislativo e do TCU: condições para produzir, palanque para difundir, reconhecimento para fortalecer e, principalmente, oportunidade para implementar.

E, para dar cara a esse novo sindicato, reestruturamos até o nosso logotipo, que agora é constituído por uma imagem geométrica formada a partir de três figuras que fazem referência direta aos prédios-sedes do Poder Legislativo federal, três figuras que não por acaso são transparentes, coloridas, em tons das três cores básicas, a partir das quais qualquer outra cor pode ser formada. Um dos elementos do símbolo se sobrepõe ao outro, sem no entanto cobrir um ao outro, mas se multiplicando e criando novas cores, mostrando a força, a beleza e a potência inventiva dessa união.

Para acompanhar a sua nova identidade visual, o SINDILEGIS e seus filiados ganharam também uma nova sede. O Centro de Atividades Sociais, localizado na 610 Sul, que já abrigava vários serviços oferecidos pelo sindicato, foi totalmente reformado e, desde o dia 1º de outubro, abriga a equipe do SINDILEGIS.

Além de otimizar recursos e promover maior integração interna e externa, nosso principal objetivo é oferecer aos filiados um espaço mais confortável e acessível, onde todos possam encontrar tudo de que precisam.

Os conceitos de integração e transparência inspiram todo o projeto. Temos poucas paredes, e as que temos são de vidro transparente. Queremos vê-los e queremos que vocês nos vejam, que nos procurem, contem conosco, participem desse novo sindicato, que é cada um de nós. As portas estão sempre abertas a todos e todas que queiram integrar essa luta. Tomem posse do que é de vocês. (*Palmas.*)

Um dia antes da criação do SINDILEGIS, Sr. Presidente, na sessão histórica em que foi promulgada a Constituição Cidadã, Ulysses Guimarães disse:



*Não é a Constituição perfeita. Se fosse perfeita seria irreformável.*

*Ela própria com humildade e realismo admite ser emendada (...).*

*Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora, será luz ainda que de lamparina nas noites dos desgraçados.*

*É caminhando que se abrem os caminhos. Ela vai caminhar e abri-los.*

Em perfeita consonância com Ulysses, o ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal, o Ministro Carlos Ayres Britto, em entrevista recente à TV Senado, disse: *"Se temos andado mal das pernas é porque temos andado de costas para esta Constituição. Nós não precisamos morar em outro país. Precisamos morar em outro Brasil e vamos chegar lá".*

Se a Constituição que completa conosco 30 anos não é perfeita, tampouco o SINDILEGIS o é, mas caminhamos com a Constituição buscando nos tornar, a cada dia, melhores do que fomos ontem. Temos enquanto sindicato, especialmente enquanto servidores públicos, um papel muito importante a desempenhar no enfrentamento dos problemas que assolam o nosso País e o faremos trabalhando para oferecer à sociedade um Estado que a respeite, que atenda aos seus anseios e necessidades, que a honre e que a represente.

Quanto ao SINDILEGIS, para os próximos 30 anos, nosso desejo é fazer jus, sempre e cada vez mais, não ao *slogan*, mas à missão que assumimos de ser um sindicato a serviço do Brasil. *(Palmas.)*

Agradeço ao Sr. Presidente Hélio José e à sua competente equipe por tornar possível esta homenagem e por ter sido sempre um fiel e combatente defensor do serviço público.

Agradeço ao Senador Paim e aos demais Senadores que apoiaram esse requerimento.

Amigos do SINDILEGIS e dos servidores públicos do nosso País, muito obrigado.

Faço um agradecimento especial ao Secretário-Geral da Mesa, Luiz Fernando Bandeira de Mello, bem como ao Valdir, à Regina, à Adriana, à Cecília, à Sara, à Priscila, ao Herivelton e a todos os colegas que não mediram esforços para a realização desta sessão solene.

Agradeço aos colegas do Coral do Senado, que nos presentearam com seu talento e suas belas vozes.

Agradeço ao meus colegas da diretoria e a todos os funcionários do SINDILEGIS, que escrevem conosco esses 30 anos de lutas e conquistas.

Muito obrigado por fim a todos e todas que nos agradeceram com suas presenças nesta manhã tão especial.

Agradeço à minha família, que se encontra presente, minha esposa e filho.

Encerro minhas palavras citando, mais uma vez, dois grandes brasileiros. Disse Ulysses: *"A História nos desafia para grandes serviços, nos consagrará se os fizermos, nos repudiará se desertarmos".*

Por sua vez, o mestre Guimarães Rosa, com a beleza e sabedoria das palavras ensina: *"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem".*

Coragem, meus amigos! O Brasil precisa de nós!

Vida longa à Constituição Cidadã! Vida longa ao SINDILEGIS! Que venham mais 30 anos, mais 60 anos, mais 90 anos, mais 100 anos de lutas e conquistas!

Muito obrigado.

Era o que eu tinha a dizer. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. PROS - DF) - Meus agradecimentos ao Petrus Elesbão, nosso Presidente do SINDILEGIS, e a todos que aqui estiveram presentes.

Esta foi uma sessão muito importante e esclarecedora. Quero deixar claro a todos os brasileiros que nos ouvem que as posições ora colocadas aqui, mesmo no exercício da Presidência, não são da Presidência do Senado, são posições individuais minhas, do Senador Hélio José, do alto da sua imunidade parlamentar de colocar as suas posições, assim como o fizeram o Senador Paulo Paim e a Deputada Erika Kokay.

Eu quero deixar claro ao Brasil que esperamos que novos dias e novos rumos venham, que os ares da democracia permaneçam, que as pessoas possam minimamente raciocinar e analisar os fatos e falar: *"Sou um ser racional: analiso, avalio, vejo o presente e o passado de cada um".*

Ninguém aqui está fazendo retórica do que ouviu dizer. Quando nós falamos que as empregadas domésticas do Brasil inteiro correm risco de perder todos os seus ganhos, foi porque ele próprio falou que votou contra a matéria em primeiro e segundo turnos e que assim votará quantas vezes for necessário. Quando nós falamos que no Brasil inteiro o direito dos

trabalhadores está em risco, é porque ele próprio falou que quanto mais direitos o trabalhador tiver, menos condições de trabalho o trabalhador terá. Quando nós falamos que o negro será discriminado — há 70% de negros no nosso País —, é porque essa foi a atitude dele. Ninguém está falando do que ele fez ou deixou de falar, foi a relação que ele fez. Quando nós estamos colocando que as mulheres serão discriminadas e que não terão seus direitos garantidos porque o machismo prevalecerá, é porque essa é a prática dele. E todos a conhecem, não é porque nós estamos falando. Nós colocamos ainda que os direitos sociais estão ameaçados, que a Previdência Social — eu e o Senador Paim lutamos tanto para provar a verdade — está ameaçada.

Aposentados e aposentadas do nosso País, se querem ter tranquilidade, é melhor o previsível do que o abismo da escuridão de quem já falou que quanto mais direitos o aposentado tiver é pior para o País. É a política do Estado mínimo, a política da mais valia que vai prevalecer.

Então, ninguém aqui está fazendo nenhum tipo de ataque apaixonado, até porque é como o Senador Paim falou: "*A eleição já passou.*" Não estamos mais em período eleitoral. O povo já escolheu quem queria escolher. Seria muito mais cômodo para mim ouvir alguns que me aconselham a ficar calado. Eu já disse: não sou gente da boquinha. A turma da boquinha tem que estar no lugar que merece estar. A minha prerrogativa democrática de dizer o que eu penso e constatado na verdade será exercida sempre, doa a quem doer. No que depender de mim, o povo não vota enganado, vota sabendo o que está fazendo — vota sabendo o que está fazendo!

O Senador Paim falou do silêncio das fábricas, do silêncio das repartições, do silêncio em várias áreas, do silêncio daqueles que, equivocadamente, se deixaram fazer a cabeça por questões caluniosas de Venezuela, por questões caluniosas de que chutaram a imagem de Cristo — eu sou cristão, sempre fui cristão, defensor da família e jamais deixarei de defender a família —, por acusações caluniosas de cura *gay*, acusações caluniosas de outras questões. Povo brasileiro, atentai bem, como dizem alguns. Saiba o que está fazendo.

Mais uma vez, esclareço o seguinte: esta palavra é por prerrogativa do Senador Hélio José, e não da Presidência do Senado. Eu estou aqui fazendo o papel de Presidente do Senado nesta sessão.

Quero cumprimentar todos pela presença e todos que nos ouviram no Brasil inteiro. Quero ainda dizer que muito nos honrou fazer esta homenagem a um sindicato de luta, que eu espero que prevaleça por muitos e muitos anos. Que nós possamos nos organizar para defender nossos filhos, nossa família, nossa vida e o bem-estar social para todos! Afinal, a única coisa que nos interessa e que possamos ter um amanhã. A preocupação toda é podermos ter um amanhã. Nós gostaríamos que todos tivessem um amanhã, principalmente os mais humildes do nosso País.

Então, eu encerro minhas palavras, louvando o pobre do nordestino, que, mais uma vez, mostrou sua honradez para o Brasil burguês, para o Brasil classe média alta equivocado, que vai sofrer junto com o pobre do nordestino e com as pessoas pobres as consequências desse descalabro que está por vir. Agradeço ao povo nordestino que, com a sua sabedoria, com o seu sofrimento, mostrou para o Brasil que vale mais a pena apostar na segurança do que no abismo e na escuridão das incertezas.

Muito obrigado.

Que Deus os abençoe! (*Palmas.*)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(*Levanta-se a sessão às 13 horas e 34 minutos.*)